

Regional

CURIOSIDADES NA REGIÃO SERRANA

Casa tem mais de 500 relíquias

Relógios, moedas e outras raridades de 100 anos enfeitam prateleiras e paredes da residência de uma família de Venda Nova

Leandro Fidelis

VENDA NOVA DO IMIGRANTE

O gosto dos Minete Nodari por coleções se reflete nas paredes e prateleiras da casa da família em Venda Nova do Imigrante, na região serrana do Estado. O local reúne mais de 500 relíquias, entre relógios, moedas e outros objetos antigos.

Donos de uma distribuidora de bebidas, Arlindo Nodari, de 69 anos, a mulher, Angélica Minete, 66, e o filho Alex Minete Nodari, o "Pingo", 39, iniciaram a coleção há oito anos com a compra de um relógio fabricado em 1874 nos Estados Unidos.

A partir daí, eles não pararam mais a busca por raridades. Por conta das atividades comerciais da família entre o Espírito Santo e Minas Gerais, pais e filho têm facilidade em garimpar novidades, descobrindo mais relógios em antiquários ou com colecionadores.

Só a coleção de relógios chega a 100 exemplares, todos dispostos na parede da sala de jantar e na varanda da entrada principal da casa. A maioria funciona à corda, e o



FOTOS: LEANDRO FIDELIS

ALEX, à frente, e os pais, Arlindo Nodari e Angélica, mostram algumas peças da coleção, que foi iniciada há oito anos. Família pretende montar uma estrutura em madeira no quintal da casa para comportar todo o acervo

conjunto de tique-taque pode ser escutado do lado de fora. O modelo mais caro custou R\$ 12 mil.

"Eles produzem sons muito bonitos. Uma vez, uma empregada se assustou com o barulho em seu primeiro dia de trabalho pensando se tratar de uma casa mal-assombrada", diverte-se o empresário.

Além dos relógios, a família

mantém, pelo menos, 40 máquinas de costura, seis gramofones que funcionam adequadamente, 20 moinhos de café em vários tamanhos e outras peças que contam a história da colonização italiana no município. A idade média dos objetos é de 100 anos.

Na cozinha, dona Angélica ostenta ainda uma cristaleira repleta de peças em porcelana e cristal.

Por conta dessa reunião de objetos antigos, a casa da família Minete Nodari é um lugar de visual muito diferente. Segundo Pingo, o fato de comprarem e disponibilizarem as peças pela casa sem fazer um cadastro dificultou quantificar o acervo.

O sonho da família é ter um local adequado para a coleção. "Estamos com a ideia de comprar uma casa antiga, com estrutura em madeira, para comportar o acervo, e montá-la no nosso quintal", disse Pingo.

FAMÍLIA MINETE NODARI em ambiente com parede cheia de relógios. Ao todo, são 100 exemplares, a maioria funcionando à corda. O mais caro custou R\$ 12 mil



Moeda da época do Império

De todas as peças à mostra na casa dos Minete Nodari, o xodó de dona Angélica fica escondido em uma caixa de madeira guardada no armário. Trata-se de uma coleção com cerca de duas mil moedas, algumas datadas da época em que o Brasil ainda era colônia de Portugal.

A paixão por moedas é tão grande que a matriarca chegou a comprar um balde de 35 quilos de moedas, algumas bem valiosas, embora não revele o valor.

"Eu não troco e não vendo por nada", diz dona Angélica.

Ela conta que outras quatro irmãs também colecionam moedas. As cinco estão sempre trocando informações e consultando valores e datas em livros sobre moedas nacionais e estrangeiras.

De acordo com colecionadores, existem detalhes valiosos que, apesar de imperceptíveis para os leigos, enriquecem as coleções.

Dona Angélica observa até erros de grafia em notas e moedas que circulam no mercado e está sempre disposta a pagar pelas raridades.



ANGÉLICA com as suas moedas

ALGUMAS PEÇAS DE DESTAQUE



Rádio da Copa de 1962

O pai de seu Arlindo, João Nodari, já morto, comprou um rádio à válvula em 1962 para ouvir a transmissão dos jogos da Copa do Mundo de Futebol, que teve a Seleção Brasileira campeã. "Eu e os meus três irmãos nos revezávamos no gerador de energia, tocado à água, para fazer o radinho funcionar", lembra o empresário. O rádio funciona perfeitamente.

Relógio de ex-ministro

Fabricado nos EUA, o relógio dos anos 30 pertencia ao engenheiro Eliezer Batista, ministro das Minas e Energia na década de 60. Seu Arlindo adquiriu esse e outro relógio do acervo do ex-ministro em um bazar organizado em Venda Nova. Funciona perfeitamente.



Sanfona veio da Itália

O pai de seu Arlindo Nodari tinha um modelo idêntico da sanfona Stradella, de herança do avô do empresário, imigrante italiano. Recentemente, um amigo indicou onde havia o instrumento, e Nodari comprou para recordação.

Presente para o governador

Um objeto do século XVIII que era usado para carregar lenha até as lajeiras tornou-se alvo de interesse do governador Paulo Hartung, amigo da família Minete Nodari.

"Ele quis comprá-lo para colocar revistas, mas quero presenteá-lo com a peça, que comprei de um colecionador", diz seu Arlindo.



Gramofone

Em uma época de CDs e DVDs, os seis gramofones do final do século XIX, da coleção da família, impressionam pela beleza e por funcionarem perfeitamente com vinis antigos.



* * *



Padrão de energia

Segundo Arlindo Nodari, o padrão de energia foi o primeiro a ser instalado em Venda Nova do Imigrante, na década de 60. O aparelho não funciona mais.